

Especialistas esperam maior atuação dos fundos

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

A atuação dos fundos de conversão vai aumentar nos próximos leilões de deságio, prevêem especialistas do mercado financeiro envolvidos no processo. Mas, ainda assim, eles advogam a reserva de uma parcela das divisas a ser convertida apenas para os fundos.

A pequena atuação dos fundos de conversão no primeiro leilão, realizado na semana passada, no Rio, embora amplamente antecipada pelos especialistas, foi uma das causas da queda das bolsas ontem. Os fundos arremataram apenas US\$ 1,9 milhão no leilão, 1,3% do total ofertado ou 2,5% da parcela da área livre.

"A grande maioria dos fundos de conversão está pronta no Brasil, mas não no exterior", disse Eduardo Filinto da Silva, diretor-vice-presidente da corretora Guilder, associada ao holandês NMB Bank, que converteu para seu fundo US\$ 300 mil no leilão da semana passada. Os títulos da dívida convertidos eram da carteira do próprio NMB, instituição bastante ativa no mercado secundário de "swap", que assim deu o impulso inicial ao fundo.

Silva explicou que a venda dos fundos de conversão no exterior ainda está começando. "Precisamos preparar um folheto, criar um setor para buscar clientes em potencial para fundo", acrescentou, enumerando algumas das tarefas de venda dos fundos no mercado internacional. Como o fundo da Guilder/NMB Bank vai atuar principalmente na Europa, ainda terá a preocupação de avaliar exatamente os

atrativos e as características dentro da legislação europeia.

A Guilder foi a instituição que ficou com maior fatia no leilão de conversão do Rio, transformando no total US\$ 23,533 milhões (US\$ 6,2 milhões na área incentivada e US\$ 17,3 milhões na área livre), equivalentes a 15,7% do líquido ofertado. Silva ainda não tem autorização para revelar o nome dos investidores estrangeiros que fizeram a conversão nem os projetos beneficiados.

Apenas informou que os recursos foram canalizados para um empreendimento turístico; para uma indústria de equipamentos de segurança industrial, cuja matriz ampliou o seu capital; para um projeto de agroindústria na área livre e outro na área incentivada, que enfatiza a exportação; para a construção civil e para um projeto na área de mineração (nesse caso também o investidor foi uma multinacional e investiu em sua filial).

A Sodril S.A. Corretora de Títulos e Valores, ligada ao Banco de Boston, também participou do leilão em nome de um cliente e de seu fundo de conversão, mas não arrematou nada por causa do nível do deságio, disse o diretor-superintendente Fernando Alcântara Machado.

Ele acredita que os fundos serão mais ativos nos próximos leilões, pois terão tempo para se estruturar. Apesar disso, é favorável à reserva de uma parcela dos leilões para os fundos, "pois isso criaria um fluxo ordenado de recursos para as bolsas, evitando solavancos no mercado", disse, acrescentando que, "mesmo com a queda de ontem, acredita que a tendência é de alta".